circuito subjetivo e nodalidade[1]

Henry Krutzen

[1] Texto escrito em homenagem a nosso amigo falecido Hervé Coster, que iniciou este trabalho.

No seminário *Le sinthome*[2], Lacan faz comentários sobre o nó borromeano. Os elos do borromeano são equivalentes – logo, R, S e I; o Simbólico como furo, o Imaginário como consistência e o Real como ex-sistência. Se o Real bate contra o Simbólico e o Imaginário, essa situação se reproduz do ponto de vista do Simbólico e do Imaginário, e o Simbólico, por exemplo, bate contra o Real e o Imaginário. Isto implica a necessidade de uma escolha, de um ponto de vista.

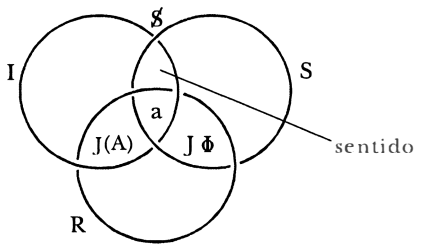
É preciso, portanto, pensar esses termos como se juntando uns aos outros. Sendo análogos, por que não supor uma continuidade dos três? Essa suposição leva Lacan a propor o nó de trevo. Para fazer essa operação, é preciso juntar por identificação certos pontos de corte da colocação no plano da estrutura borromeana. O resultado é algo da ordem do sujeito, enquanto o sujeito é somente suposto.

Então o nó de trevo homogeneiza o borromeano. A pergunta de Lacan é a seguinte: se o nó de trevo é o suporte do sujeito, como podemos interrogá-lo de um jeito tal que se trate efetivamente de um sujeito?

Propomos uma hipótese de resposta.

Retomamos a noção de circuito subjetivo a partir da sua apresentação na primeira topologia do sujeito, ou seja, dos grafos. Um grafo precisa de linhas e setas. Aplicaremos depois essa topologia no objeto do terceiro tempo do ensino de Lacan, o nó borromeano. Essa operação permitirá uma orientação suplementar da apresentação no plano do nó, ou seja, da escrita dele; as consistências se tornarão linhas com setas, logo, orientadas[3].

Vejamos o borromeano com as nominações propostas por Lacan[4].

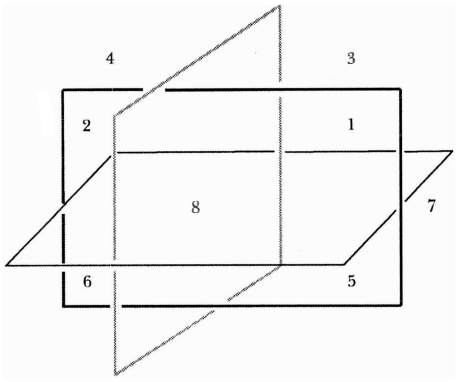


[2] Lacan. *Le séminaire - livre 23: Le sinthome* (1975-1976), aula de 16 de dezembro de 1975. Inédito.

[3] Essa operação deveria ser acrescentada por uma apresentação da mesma estrutura nas superfícies, considerando as consistências como toros, suportes de uma escrita.

[4] Lacan. *Le séminaire - livre 22: R.S.I.* (1974-1975). Inédito.

Consideramos o nó na sua apresentação armilada, tridimensional. Isso já demonstra a falha entre essa apresentação e a escrita dela no plano, ou seja, na folha de papel. O espaço fica, assim, cortado em oito regiões. Chamemos esse enodamento borromeano de articulação do dizer, isto é, de suposição do sujeito.

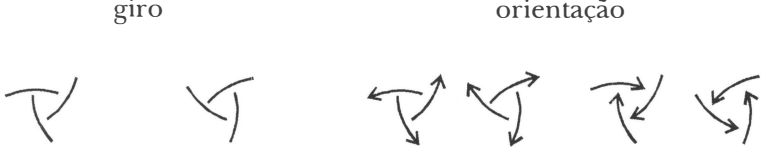


Num segundo tempo, orientamos as consistências e consideramos essa orientação como efeito da função fálica.

O terceiro tempo da colocação no plano produz uma segunda orientação a partir da apresentação escolhida entre as oito possíveis. É o tempo da identificação sexual.

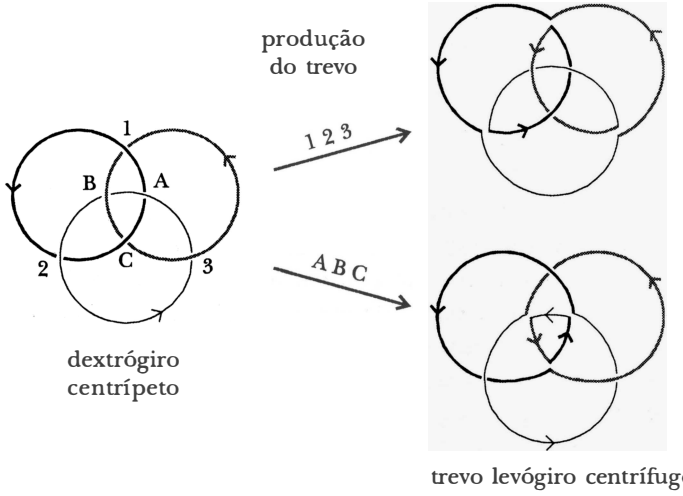
Depois desses três tempos, uma leitura se torna possível, uma vez que se trata agora de uma escrita. A leitura se apóia sobre as duas orientações produzidas durante o segundo e terceiro tempo da operação. Escolhendo o tríquetro central como ponto de partida da leitura[5], os eixos da leitura se apoiam sobre a orientação centrífuga ou centrípeta das setas e a característica levógira ou dextrógira desse tríquetro (chamemos essa caraterística de "giro").

[5] Poderia ser um outro ponto a partir do momento em que a leitura comece sempre no mesmo lugar para qualquer apresentação da colocação no plano da estrutura.

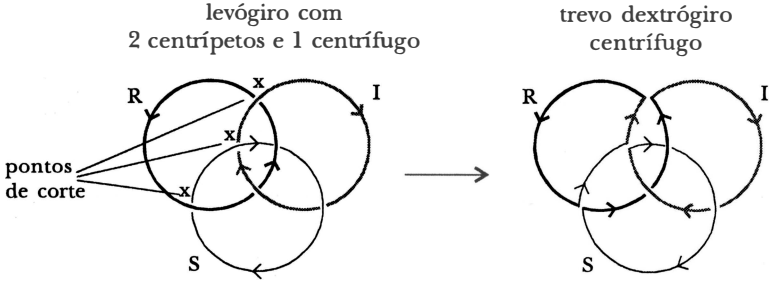


A partir de cada uma destas apresentações orientadas, podemos agora estudar o processo de colocação no trevo e, logo, o circuito subjetivo assim produzido pelas novas operações de corte e de identificação ponto a ponto[6]. Observamos que estas operações vão precisar levar em conta as orientações para produzir a homogeneização em trevo.

Comecemos com um exemplo cujas orientações das consistências são homogêneas. Só existem quatro casos: levógiro centrífugo, levógiro centrípeto, dextrógiro centrífugo e dextrógiro centrípeto. O exemplo seguinte é dextrógiro centrípeto[7]:



As orientações agora podem ser heterogêneas. Nesses casos, como cortar e identificar para produzir o trevo, ou seja, construir um circuito subjetivo?[8] Propomos como um exemplo de apresentação heterogênea, o caso do levógiro com duas consistências centrípetas e a terceira centrífuga[9]:



[6] Traduzimos a palavra francesa "raboutage" pela expressão "identificação ponto a ponto".

[7] A partir da colocação no plano, destacando a zona 5 como tríquetro central.

[8] Trata-se da produção do efeito sujeito e não significa que existiriam sujeitos "diferentes". Esse efeito sujeito se inscreverá na estrutura como efeito de furo, ou seja, o resultado de um recalque.

[9] A partir da colocação no plano, destacando a zona 2 como tríquetro central.

Segundo a zona escolhida para a colocação no plano, o circuito subjetivo se estrutura ao redor de uma lúnula que pode ser nomeada a partir das hipóteses propostas por Lacan no Seminário *R. S. I.* Isso poderia ser uma nova abordagem de leitura da clínica conforme a especificidade da lúnula central do circuito[10]. A clínica deve agora comprovar ou recusar essas hipóteses.

[10] Por exemplo, será que um circuito ao redor da lúnula "sentido", como no exemplo, apresentaria uma posição neurótica como escrita da estrutura?



referências bibliográficas

Lacan, Jacques. *Le séminaire - livre 22: R. S. I.* (1974 - 1975). Inédito.

Lacan, Jacques. *Le séminaire - livre 23: Le sinthome* (1975-1976). Aula de 16 de dezembro de 1975. Inédito.

resumo

Seguindo as indicações de Jacques Lacan em 1975, este artigo propõe uma formalização do nó borromeano em três tempos: enodamento, orientação das consistências e colocação no plano. Isso abre a possibilidade de uma leitura apoiada pelos cortes e identificações ponto a ponto. A partir do tipo de colocação no plano da estrutura, um circuito em nó de trevo pode ser mostrado, abrindo-se uma reflexão sobre as abordagens clínicas do tratamento.

abstract

Following the indications of Jacques Lacan in 1975, this article presents a formalization of the borromean knot in three moments: knot, orientation of the consistencies and putting to plan. This opens the possibility of a reading supported by the ruptures and identifications point by point. Depending on the type of the structure's putting to plan, a circuit in clover knot can be seen, which leads to a reflection on the clinical approaches of treatment.

palavras-chave

Topologia, nó borromeu, nó de trevo, sujeito

key words

Topology , borromean knot, clover knot, subject